

O “I Fala Negra: Luta por reconhecimento e acesso às políticas públicas da população negra” como espaço de (re) construção

TRABUCO, Clariana Rodrigues; DIAS, Francielle Santos; FERNANDES, Saulo Luders¹; ROSÁRIO, Hemile Dantas Coelho; SANTOS, Tatiana Henrique; SILVA, Kelly Josefa da; SILVA, Janayna Karlla Gomes da.

PET-NESAL/Programa de Educação Tutorial - Núcleo de Estudos do Semiárido Alagoano
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS/UNIDADE EDUCACIONAL DE PALMEIRA
DOS ÍNDIOS

O evento “I Fala Negra: Luta por reconhecimento e acesso às políticas públicas da população negra” se apresenta como uma tradição na Universidade, já que vem se consolidando desde 2010, como atividade de extensão, tendo como nome “Fala Negro”, sendo que o atual evento seria a sexta edição desta atividade. Postura de mudança do nome pressupõem olhares plurais as variedades de realidades que estão embebidas as vivências étnico-raciais no agreste de Alagoas, principalmente as diversidades de gênero. Nota-se como a discussão de questões raciais é importante, pois mesmo com alguns avanços somos minados de preconceitos, por vezes velados que mediam a condição das relações sociais. Neste sentido, a Universidade como espaço de discussão, tem por obrigação acampar as relações étnico-raciais e seus desdobramentos, a fim de formar não simplesmente meros profissionais tecnicistas, mas sujeitos políticos e capazes de compreender a realidade e como ela se constitui historicamente. Através do evento objetivamos discutir sobre as relações étnico-raciais; reflexões sobre a (o) negra (o) na inserção com as políticas públicas afirmativas. A atividade foi realizada através de evento aberto à comunidade em geral, oferecendo aos participantes a oportunidade de comungarem com mesas redondas, oficinas, minicursos e apresentações culturais abordando os temas como a questão do trabalho, cultura, educação, saúde e territórios. Os conteúdos programáticos referem-se aos enfrentamentos e a garantia de direitos à população negra no cenário brasileiro. As políticas públicas encetadas pelo governo federal em relação a população negra do país deixam vestígios de má execução e desconhecimento das particularidades que concernente a este grupo social. O evento promoveu a aproximação de outros atores e movimentos sociais adensando teor político social às discussões acadêmicas. As discussões elaboradas no evento possibilitaram tanto aos participantes quanto os petianos uma visão mais plural sobre as relações étnico-raciais na sociedade na qual estão inseridos.

¹ Tutor do PET-NESAL/Programa de Educação Tutorial – Núcleo de Estudos do Semiárido Alagoano